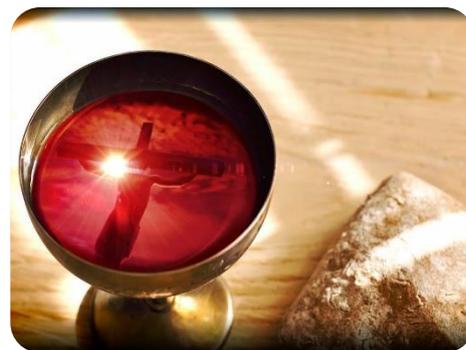


“Liberta-te!”

Porque procuramos a glória?
 Ansiamos ter um lugar de destaque...
 Desejamos com todas as forças ter poder!
 Não sabemos o que pedimos!
 É tão mais fácil e belo viver sem as amarras do ter e do possuir.

Senhor,
*que nos enviaste O Justo, O Servo, que aniquilou o sofrimento,
 faz-nos ver a Tua Luz e a Tua infinita Misericórdia.
 Tu, que sofreste todas as nossas fraquezas,
 bem sabes o quanto o nosso coração se sente oprimido pelo pecado...
 Ajuda-nos... liberta-nos desta ânsia de querer ser maior do que nosso irmão.
 Faz-nos Teus Servos!*



Hoje, no Evangelho do 29º Domingo do Tempo Comum, do Ano B, dois discípulos de Jesus são a voz de cada um de nós:

«Mestre, nós queremos que nos faças o que Te vamos pedir».

A resposta de Jesus dá-nos alento:

«Que quereis que vos faça?»

Mas, o pedido é insensato e a resposta é uma verdade que incomoda:

«...quem quiser entre vós ser o primeiro, será escravo de todos...»

Deus está de braços abertos para acolher cada um de nós.

Não me abraça a mim, sem antes te beijar a ti!

Aos Seus olhos todos temos a mesma condição: Somos Vidas. Somos Filhos!

Seres criados com o maior Amor.

Pensares que és mais importante do que o Sem-Abrigo,
 é desmedido e sem sentido.

Julgares que por possuíres uma viatura és mais rápido do que quem caminha pelo mundo,
 é perderes a oportunidade de privares com a beleza do caminho.

O teu cargo no local de trabalho, a média final do ano letivo, o teu estatuto na sociedade,
 dar-te-ão a recompensa de felicidade maior, se esse for mesmo o teu sonho.

E... Sonhar é permitir que Deus fale ao nosso coração.

Dificilmente, um ser humano idealiza para si perseguições, dores, sofrimentos...

Jesus, O próprio Cristo, não O queria. Mas, um sonho trazia no peito:

Cumprir a vontade do Pai! Eis a maior de todas as Graças divinas.

Eis o Desafio para esta semana, que o nosso Redentor nos lança:

*«Bebereis o cálice que Eu vou beber e
 sereis baptizados com o baptismo com que Eu vou ser baptizado.»*

Estaremos dispostos a beber este cálice?

Ou vamos manter o pedido de sentarmo-nos à esquerda ou à direita e nada fazermos?

A Redenção começa com o nosso: “SIM!”, mas ganha força com o nosso terno serviço.

Vem e Serve!